



Coligação Brasil da Esperança, que apoia o ex-presidente Lula, pede à Corte medidas para frear a escalada de agressões políticas e assegurar a segurança de candidatos e eleitores. Processo está com Alexandre de Moraes

Ação no TSE contra violência

Divulgação



O assassinato do tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu, Marcelo Arruda, é citado na ação como um dos episódios de intolerância

A coligação Brasil da Esperança, que apoia a candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), entrou, ontem, com uma ação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pedindo providências sobre a escalada de episódios de violência política.

O processo foi distribuído ao gabinete do ministro Alexandre de Moraes, presidente do TSE, que ainda não se manifestou sobre os pedidos.

A ação tem 284 páginas e atribui o “cenário de intolerância” ao presidente Jair Bolsonaro (PL) e aos seus apoiadores. Os advogados citam, por exemplo, o ataque a tiros contra a caravana de Lula no Paraná em 2018 e os assassinatos do tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu no mês de julho e da vereadora Marielle Franco em 2018.

“Com o início do período eleitoral os ânimos de apoiadores políticos têm se mostrado excessivamente violentos e ameaçadores ao livre exercício do direito à cidadania, à liberdade de opinião e manifestação política, em preocupante rota de colisão com os princípios basilares de um estado democrático”, diz um trecho do processo.

A coligação afirma que declarações e publicações do presidente estimulam uma “reação em cadeia” da militância bolsonarista contra opositores do governo. A ação diz, ainda, que Bolsonaro se vale de discursos de ódio e notícias falsas para “desumanizar” adversários e reforçar a polarização política no país.

Os advogados reúnem publicações que associam eleitores de Lula a facções criminosas e

a declaração em que Bolsonaro prometeu “fuzilar a petralhada”.

“Paulatinamente, o discurso de ódio praticado por Jair Mesias Bolsonaro contra opositores políticos tem como consequência a replicação da truculência e ódio contra qualquer pessoa que não se alinhe a sua ideologia”, escrevem os advogados Cristiano Zanin, Eugênio Aragão e Ângelo Ferraro.

Outro ponto de preocupação da coligação é a política de flexibilização do porte de armas a

civis, o que, segundo a ação, “serve ao movimento de intolerância e violência política de justiceiros a cidadãos de bem”.

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), chegou a suspender decretos do presidente que facilitaram o acesso a armas sob o argumento de que o início da campanha eleitoral “exagera o risco de violência política”.

A coligação de Lula pede a criação de um canal direto, no site do TSE, para denúncias de violência política, além de outras

providências de prevenção para garantir a segurança de eleitores e candidatos no período eleitoral.

Juizados

No mês passado, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) autorizou tribunais de Justiça e os tribunais regionais federais a criarem juízos criminais específicos para processar e julgar crimes de violência político-partidária, que terão tramitação prioritária.

O CNJ coloca nessa categoria os crimes motivados por “questões de fundo político, eleitoral ou partidário”, “intolerância ideológica” e “inconformismo direcionado a valores e instituições do Estado democrático de direito, especialmente os relacionados ao processo eleitoral, à posse dos eleitos, à liberdade de expressão e à legitimidade das eleições”.

A medida foi justificada pela “escalada da intolerância ideológica e de atos violentos com motivação político-partidária”.

Audiências em Curitiba

Começaram, ontem, as audiências de instrução do caso Jorge Guarinho, o policial penal bolsonarista que executou a tiros o tesoureiro do PT em Foz do Iguaçu (PR), o guarda municipal Marcelo Arruda. O assassino do petista será o último a depor.

Guarinho é réu por homicídio duplamente qualificado. Ele está preso no Complexo Médico Penal de Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. Testemunhas e peritos forma ouvidos no Fórum, ontem, inclusive, a mulher do petista, Pâmela Silva. O policial penal prestará depoimento remoto, o que deve ocorrer hoje.

Em 9 de julho, Arruda comemorava seu aniversário de 50 anos, com temática petista, na sede da Associação Esportiva Saúde Física Itaipu. Guarinho passou de carro pelo local entoando gritos de apoio ao presidente Jair Bolsonaro e contra o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Arruda saiu da festa e discutiu com Guarinho. O policial penal foi embora, mas voltou logo depois, invadiu o local e disparou contra o tesoureiro do PT. O guarda municipal revidou e atingiu o agressor. Em 10 de agosto, Guarinho recebeu alta hospitalar e posteriormente foi preso.

Ataque a vereadora

» BRUNO LUIS BARROS

A vereadora Cleres Maria Cavalheiro Revelante (PT-RS), da Câmara de Salto do Jacuí (RS), afirmou ter sofrido atentado do empresário bolsonarista Luiz Carlos Ottoni, de 46 anos. Segundo a parlamentar, o produtor rural teria colidido de propósito sua caminhonete no carro dela — cheio de adesivos de candidatos petistas. Ottoni fugiu do local e, pouco depois, capotou o veículo e morreu. O caso, que aconteceu na terça-feira, está sob investigação da Polícia Civil.

A reportagem, Cleres Revelante contou que estava indo para casa com o objetivo de buscar a filha para visitar uma amiga. Quando trafegava pela Avenida Pio 12, na região central da cidade, avistou o carro de Ottoni atrás do dela. “Estava conversando com minha assessora no momento em que reparei pelo retrovisor uma Hilux, sendo que o motorista, de forma muito brusca, acelerava e brecaava. Em dado momento, ele acertou a traseira do meu carro com muita força”, relatou.

A parlamentar disse que Ottoni já a havia intimidado em outras ocasiões. Para ela, a hostilidade teve motivação política. “Durante alguns eventos na região, eu me encontrei com esse senhor, e ele me provocou me chamando aos gritos de esquerdista. Acompanho os episódios de violência por conta da política e nunca pensei que eu passaria por isso”, enfatizou.

O delegado da Polícia Civil na cidade, Dieison Anderson Garcia Novroth, informou que a investigação do caso está em curso. “Ele (Ottoni) de fato bateu na traseira do carro da vereadora. No entanto, estamos apurando se foi algo intencional, ou não. Há uma informação preliminar de que ele estava embriagado. É algo que ainda será apurado”, frisou.

Conforme o delegado, ainda não é possível afirmar que o episódio tenha viés político. As circunstâncias da morte do produtor rural também estão sendo investigadas.

VARÍOLA DOS MACACOS

CONHECER PARA PREVENIR

O QUE É?

É uma doença causada por um vírus e a principal manifestação são **lesões na pele**.

TRANSMISSÃO

A principal forma de transmissão é o **contato próximo com uma pessoa infectada**, que pode acontecer pela troca de fluidos corporais, pelo beijo, pelo contato de pele com pele ou por objetos pessoais do paciente infectado. **Macacos não transmitem esse tipo de infecção.**

PREVENÇÃO

A principal forma de proteção é **evitar contato direto com pessoas infectadas, lavar bem as mãos e usar máscara em locais fechados ou com aglomeração.**

OS SINTOMAS MAIS COMUNS



EM CASO DE SINAIS NA PELE E SINTOMAS

Procure imediatamente uma Unidade de Saúde. Evite sair de casa para não transmitir a doença. **Mas se precisar sair, use máscara, roupas que cubram as lesões e mantenha distanciamento social.**

Leticia R. Castro
COREN DF 522778
Enfermeira da
UPA de Ceilândia



SAIBA MAIS
saude.df.gov.br
DISQUE SAÚDE 160

Secretaria
de Saúde

**GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL**